AVALIAÇÃO DO GRAU DE MOTIVAÇÃO PARA DEIXAR DE FUMAR DE PACIENTES TABAGISTAS ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO ENTRE OS ANOS 2015 e 2016.

Alisson Ferreira Pupulim (BIC/Fundação Araucária/UEPG), Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (Orientadora), e-mail: anafabio2009@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina

Área de conhecimento: Saúde Coletiva - 4.06.00.00-9 Subárea de conhecimento: Epidemiologia - 4.06.01.00-5

Palavras-chave: tabagismo, dependência do tabaco, abandono do uso do tabaco.

Resumo:
O tabagismo é um problema de saúde pública mundial e diversas questões relacionadas á cessação têm sido estudadas. O Objetivo foi avaliar o grau de motivação para deixar de fumar de pacientes atendidos em um projeto de extensão. Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, onde foi analisado 119 prontuários dos pacientes que participaram do projeto de extensão realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Para os cálculos foram utilizadas frequências absoluta e relativa. A principal ferramenta para a cessação do vício é a motivação do paciente, e estar pronto e disposto para combater o vício é algo imprescindível. A maioria dos pacientes eram compostas de pacientes do sexo feminino com menos de 50 anos pertencentes ao grau 4 de motivação para a cessação do tabagismo. O processo de cessação do tabagismo é complexo e envolve múltiplas atenções. Os dados levantados no estudo irão auxiliar os profissionais de saúde no delineamento de ações, acompanhamento e tratamento dos pacientes.

Introdução

O tabagismo deve ser encarado com prioridade pela saúde pública, por se tratar da maior causa de morte evitável, estar associado com grandes custos sociais além do aumento da morbidade e mortalidade (NUNES; CASTRO, 2011).

Há mais de 15 anos o Ministério da Saúde vem promovendo ações de abrangência nacional objetivando a diminuição do consumo de cigarros. Entre essas ações temos o aumento da taxa dos impostos e a implantação em meios de comunicação, de propagandas divulgadas com o objetivo de demonstrar os efeitos deletérios do cigarro (BARBOSA et al, 2001).

O tratamento para a cessação do hábito tabágico deve levar em conta múltiplos fatores como contexto clínico do paciente, a gravidade da dependência e a presença de comorbidades. Entre outros fatores, podemos citar o tempo e a carga tabágica, a motivação manifestada pelo paciente, além de outros fatores como história familiar e sentimentos relacionados ao hábito de fumar. (NUNES *et al* 2006).

As ferramentas motivacionais são estratégias utilizadas para que os pacientes em uso de cigarro busquem mudanças comportamentais que auxiliem na cessação do tabagismo e na sua própria saúde (ROLLNICK; MILLER; BUTLER, 2008).

Descritas por Prochaska e Diclemente em 1982, elas auxiliam na terapia e aconselhamento dos pacientes que objetivam abandonar o tabagismo.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, retrospectiva e de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada mediante a consulta de 119 pacientes que buscaram tratamento para o tabagismo no projeto de extensão "Educando e tratando o Tabagismo", da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O Projeto adota os métodos preconizados pelo MS no tratamento do tabagismo que incluem a abordagem cognitivo-comportamental e a farmacoterapia (BRASIL, 2001).

No primeiro encontro do projeto os pacientes são recepcionados pelos acadêmicos, feito o preenchimento do prontuário do paciente, com dados sociodemográficos, histórico de doenças atuais e pregressas, grau de dependência da nicotina, motivação para parar de fumar e dados sobre o tabagismo.

O grau de motivação dos pacientes para cessar o tabagismo foi pesquisado utilizando-se de um questionário elaborado por Prochaska e Diclemente (1982). Os seis estágios de mudança de comportamento em relação ao tabagismo são utilizados para avaliar a alteração de comportamento em relação ao vício, e propicia observar o a disposição para a mudança de um comportamento de risco, para outro que visa a manutenção e preservação da saúde.

O ponto inicial para o processo de mudança é o estágio 1, chamado de pré-contemplação, esses pacientes, na maioria das vezes, não se apresentam prontos para o tratamento. O estágio seguinte é denominado contemplação, o paciente objetiva cessar o hábito em até 6 meses. A preparação é o estágio onde se considera que o paciente está pronto para o fim do hábito em menos de um mês. No estágio da ação, o paciente utiliza-se de terapia para assegurar o plano de interromper o vício, observando os fatores de risco que podem levar o paciente a comportamentos de recaídas. Manutenção é denominada a fase que confirma a efetividade da mudança, esses pacientes devem ser encorajados de que o novo comportamento é essencial para um novo estilo de vida. A recaída é um processo que deve ser compreendido quando se fala em tratamento de dependências químicas, e conscientizar o paciente que isso pode fazer parte do tratamento, sem desvalorizar o avanço já obtido (NUNES E CASTRO, 2011).

As informações foram tabuladas em planilhas eletrônicas. Os resultados são apresentados utilizando-se as frequências absoluta e relativa. Os dados foram processados no banco de dados *Excel* 2010. A análise estatística foi obtida com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science (SPSS),* versão 18.0.

A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos previstos para sua realização, sendo aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob parecer número 1.055.794 (CAAE 43523515.8.0000.0105).

Resultados e Discussão

Nos anos de 2015 e 2016, 119 tabagistas participaram do projeto. A tabela 1 apresenta a distribuição dos pacientes segundo o sexo, idade, tempo de tabagismo e grau de motivação para parar de fumar. Do total, 56,3% eram do sexo feminino, identificando por parte das mulheres uma maior busca de auxílio, fato confirmado e

consolidado pela literatura. Observou-se também que 56,3% dos pacientes encontravam-se na faixa etária de até 50 anos. Quanto ao grau de motivação para parar de fumar, 60,5% dos prontuários apresentavam essa informação. Nenhum paciente encontrava-se no estágio 1 e 5, no estágio 2 haviam 8,3% dos pacientes. No estágio 3, estavam presentes 15,3%. O quarto estágio, considerado o estágio de ação, encontramos a maioria dos pacientes do projeto, 65,3%, esses pacientes buscavam por terapias com a finalidade de assegurar seu plano de interromper o tabagismo. Já no sexto estágio, 8 pacientes (11%) encontravam-se em recaída.

Tabela 1 - Distribuição dos pacientes segundo sexo, idade, tempo de tabagismo e grau de motivação para parar de fumar entre 2015 a 2016.

Variável	*N*	*%*
Gênero		
Masculino	52	43,7
Feminino	67	56,3
Idade em anos		
até 50	67	56,3
>50	52	43,7
Tempo de consumo de tabaco em anos *		
até 20	40	33,6
>20	79	66,4
Grau de motivação para parar de fumar*		
1	0	0
2	6	8,3
3	11	15,3
4	47	65,2
5	0	0
6	8	11,2

*Dados disponíveis em 72 prontuários (60,5% do total)

A tabela 2 apresenta os pacientes distribuídos pelo grau de motivação para parar de fumar, segundo o sexo, Podemos observar que os pacientes do sexo feminino apresentam-se mais prontas para cessarem o hábito, mas também apresentam maior índice de recaídas. Já os pacientes do sexo masculino iniciam gradualmente o processo de cessação.

Coutinho et al. (2014), em seus estudos também encontraram dados semelhantes, como a predominância do sexo feminino na busca por tratamento para a cessação, e faixa etária acometida, que abrange principalmente os indivíduos com idade inferior a 50 anos e um tempo de consumo de tabagismo de 21 anos ou mais.

Tabela 2 - Distribuição do grau de motivação para parar de fumar dos pacientes, segundo sexo entre 2015 e 2016.

Grau de motivação para parar de fumar*	Sexo	
	Masculino N (%)	Feminino N (%)
1	0	0
2	4 (5,5)	2 (2,7)
3	7 (9,7)	4 (5,5)
4	20(27,8)	27 (37,5)
5	0	0
6	3 (4,1)	5 (6,9)

*Dados disponíveis em 72 prontuários (60,5% do total)

Corrêa e Echer (2015), em uma casuística recentemente publicada, buscaram analisar a motivação para a cessação do tabagismo em pacientes hospitalizados. Encontraram dados com alguma associação em relação aos encontrados nesse estudo. Com um total de 100 pacientes, 57% estavam no estágio de preparação para abandonar o vício, 28% no estágio de ação, 5% no estágio de contemplação e 10% no estágio de pré-contemplação. Os resultados por nós encontrados indicaram uma porcentagem mais expressiva no estágio de ação, motivado talvez, pois grande parte dos pacientes iniciam o período de cessação, mas não suportam sem orientação de profissionais capacitados, o período abstinência, fato que os motivam a procurar ajuda para prevenir episódios de recaída.

Conclusões

Do total de 119 pacientes participantes do projeto a maioria era do sexo feminino com idade inferior a 50 anos. A grande maioria (65,3%) apresentavam-se no estágio 4 do grau de motivação para parar de fumar, conhecido come estágio de ação. Esses pacientes estavam em busca de terapias para assegurar seu plano de interromper o tabagismo. Esses pacientes estavam em busca de terapias para assegurar seu plano de interromper o tabagismo.

Agradecimentos

Primeiramente a Fundação Araucária pelo apoio a realização desse projeto e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Referências

BARBOSA, M.; CASTRO M.L.; LACERDA, D.K.; NETO M.A.S.; Cessação do tabagismo no brasil: revisão da literatura. **Revista Eletrônica da Univar** (2011) n. 6 p. 76 - 81

CORRÊA A.P.A.; ECHER I.C.; Perfil e motivação para a cessação do tabagismo em pacientes cirúrgicos hospitalizados; **Rev Gaúcha Enferm.** 2015 mar;36(1):69-76.

COUTINHO L.S.B.; BRUN S.R.M.; ARRUDA M.P.; A motivação como estratégia para cessação do tabagismo; **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2014 Jul-Set; 9(32):242-249

NUNES, S.O.B.; CASTRO, M.R.P. **Tabagismo: Abordagem, prevenção e tratamento**. Londrina: EDUEL, 2011. p.224

NUNES, S.O.V et al. **Avaliação das características clínicas dos fumantes que buscaram tratamento em um Centro de Referência do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Biosaúde, [s.l.], v.8, n.1, p.3-24, 2006.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. Transtheorical therapy: toward a more integrative model of change. **Psychotherapy: Theory, Research and Practice,** Germantown, v. 20, n. 2, p. 161-173, 1982.

ROLLNICK, S.; MILLER,W.; BUTLER,C. **Entrevista Motivacional no cuidado da saúde:** Ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre: ARTMED, 2008.